

meio bomba de infusão (72,1%), aspiração de vias aéreas (70,8%), cuidados com sonda vesical de demora (51,3%), cuidados a familiares (50,8%), cuidados com drenos (43,6%) cuidados com tubo orotraqueal (35,4%) ou traqueostomia (29,2%), cuidados ao paciente com instabilidade hemodinâmica (33,8%), cuidados com o paciente submetido à sedação (31,3%) e cuidados com hemodiálise (20,5%). Conclusões: No cenário de uma UTI de alta complexidade, em quase metade das vezes um técnico de enfermagem divide sua atenção entre dois pacientes. Enfermeiros, majoritariamente, dividem seu tempo de trabalho entre cinco pacientes. As atividades que demandam cuidados de enfermagem são relacionadas ao estado crítico dos pacientes, que demandam medicamentos de alta vigilância e, conseqüentemente, bomba de infusão, suporte ventilatório, circulatório, renal, dentre outros.

1813

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PACIENTES EM DIÁLISE PERITONEAL: UM CUIDADO ESSENCIAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tábata de Cavatá Souza, Angélica Kreling, Aline Dos Santos Duarte, Lisiane Nunes Aldabe, Andreia Aldair Rigue

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: a doença renal crônica é um importante problema de saúde pública que causa grande impacto na qualidade de vida dos pacientes. No Brasil, as taxas de incidência e prevalência de pessoas em terapias dialíticas, como a hemodiálise e a diálise peritoneal, têm aumentado progressivamente em quase todas as regiões. Assim, é fundamental que o enfermeiro atue de forma educativa e técnica, contemplando os aspectos culturais de cada indivíduo, no intuito de desenvolver o conhecimento dos pacientes em relação ao seu tratamento. Objetivo: conhecer a atuação do enfermeiro frente aos cuidados a pacientes em diálise peritoneal. Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os critérios de inclusão foram textos publicados na íntegra; disponíveis nas bases de dados online; escritos em português, inglês ou espanhol; e publicados entre 2011 e 2021. Os critérios de exclusão foram estudos que abordassem a temática da hemodiálise convencional e artigos de revisão. Dos 19 artigos encontrados, sete deles responderam à questão de pesquisa. Resultados: os estudos evidenciaram que o enfermeiro atua como educador dos pacientes no tratamento da doença renal crônica, orientando os cuidados necessários durante a diálise peritoneal, assim como exerce o papel de facilitador no processo de enfrentamento da doença. Conclusão: as ações desenvolvidas pelos enfermeiros, de forma individualizada e humanizada, proporcionam melhor qualidade de vida e atendem às diferentes necessidades (físicas, emocionais e técnicas) dos pacientes em tratamento dialítico.

1829

CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UM PACIENTE COM OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Leandro Augusto Hansel, Eneida Rejane Rabelo da Silva, Marina Junges, Gabriela Petro Valli Czerwinski, Rodrigo do Nascimento Ceratti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é uma forma de suporte extracorpóreo de vida como estratégia de resgate em pacientes com disfunções cardiovasculares em situações de saúde extremamente críticas. Esses pacientes cursam em sua permanência em unidades de tratamento intensivo com necessidade de múltiplas infusões intravenosas para manter a estabilidade hemodinâmica por meio de dispositivos vasculares, principalmente centrais. Descrição do caso: trata-se da inserção de um cateter central de inserção periférica (PICC) em um paciente pós-transplante cardíaco, em ECMO que necessitava de acréscimo de linhas venosas para implementação da terapêutica. Os Enfermeiros do Programa de Acesso Vascular foram acionados para inserção de PICC. A viabilização de uma linha venosa central em paciente com ECMO trata-se de um procedimento complexo e com potenciais riscos que podem resultar em intercorrências graves caso não seja seguida uma rigorosa sistemática de inserção. Os principais fatores de risco a serem controlados são: (1) risco